

O Aceiro Exterior e a Grande Vala

O Aceiro Exterior foi criado no tempo do Marquês de Pombal como uma faixa de terreno de 22 metros de largura sem vegetação, destinada a proteger o Pinhal Real contra incêndios externos e a demarcar os seus limites. O Guarda-Mor tinha a responsabilidade de manter o aceiro limpo. Em 1790, o Ministro Martinho de Melo e Castro acrescentou uma vala de 2 metros de profundidade e 1,5 metros de largura ao longo do aceiro, reduzindo a largura para 20,5 metros e criando apenas 4 passagens controladas por guardas. Atualmente, tanto o aceiro quanto a vala existem, embora esta tenha sofrido alterações devido à falta de manutenção.



O Ponto do Facho

Bernardino Barros Gomes mandou instalar em finais do Séc. XIX os primeiros pontos de vigia para deteção de incêndios no Pinhal do Rei. Naquela época, estes Pontos eram apenas pequenas barracas de madeira com torres anexas nos sítios mais altos do Pinhal: Facho, Ladeira Grande, Crastinha e também no edifício da Resinagem.



Webgrafia/Bibliografia:

<https://opinhaldorei.blogspot.com/2012/05/resinagem-no-pinhhal-do-rei.html>

<https://pinhaldorei.net/lugares-recantos/casas-florestais/florestais1.html>

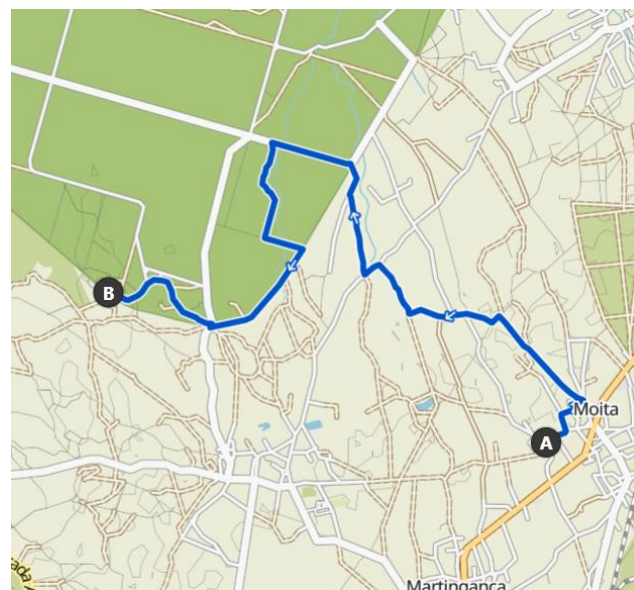
<https://opinhaldorei.blogspot.com/2012/08/o-aceiro-exterior-e-grande-vala.html>

Azambuja, J. R. (1998). Cidade da Marinha Grande – subsídios para a sua História. 2ª edição. CMMG

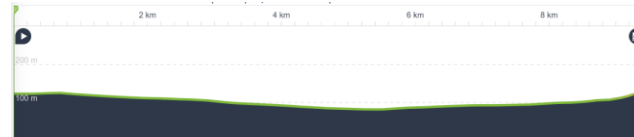
Onçalves, A, Santos, H.; Machado, T. (2018). Pataias e suas gentes. Textiverso.

Bonita, Deolinda (2014). Raízes. Coleção Tradição e Memória.

Mapa do Percurso da Rota



Altimetria



Percurso: Rota «Da Moita ao Facho»

Distância: 10 Km

Duração: 3 horas

Dificuldade: Média

Piso: Arenoso e Alcatroado

Ponto de Partida / Chegada: Campo de futebol da Moita / Ponto do Facho



Mapa do Percurso



Track do percurso

Contactos Úteis:

Município da Marinha Grande - 244 573 300

Junta de Freguesia da Marinha Grande – 244 575110

Junta de Freguesia da Moita - 244 569 541

Bombeiros Voluntários da M. Grande - 244 575 110

ROTA «Da Moita ao Facho»



DA MOITA AO FACHO

24 NOV'24 . 09H30

Distância: 10 Km

Dificuldade: Média

Piso: Arenoso e alcatroado

Partida: Campo de Futebol das Figueiras (Moita)

Chegada: Ponto do Facho

Duração: 3H00

Concentração:

09H00 Arquivo Municipal

09H30 Campo de Futebol das Figueiras (Moita)



Organização



Município da Marinha Grande

Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo

Apoio:



Junta de Freguesia da Marinha Grande



Junta de Freguesia da Moita

Descrição da Rota

O Percurso "Da Moita ao Facho", integra a - Grande Rota Da Marinha Grande - que percorre os limites exteriores do concelho, transportando-nos de forma natural da Freguesia da Moita até ao Ponto de Vigia do Facho, percorrendo entre carreiros e caminhos a ligação à Mata Nacional através do aceiro exterior. No enalço do Facho seremos surpreendidos, desfrutando de uma paisagem incrível com vista única da duna mais alta da Península Ibérica para o oceano atlântico e toda a área florestal referente ao Pinhal do Rei.

Moita

Tal como a maioria dos restantes habitantes da região que constitui atualmente o concelho da Marinha Grande, também os primeiros habitantes da Moita ter-se-ão aqui fixado no reinado de D. Dinis (1279 – 1325) para ajudar a sementeira do Pinhal do Rei. A aldeia da Moita terá nascido por volta do ano de 1500 e constituía uma vintena:



«O topónimo Moita tem derivação directa do arbusto "moita", abundante na região, o qual ainda hoje predomina no ecossistema envolvente dominado pelo pinheiro-bravo. Os primeiros habitantes da Moita ter-se-ão fixado no reinado de D. Dinis (1279- 1325), por deslocação dos primeiros povos que se fixaram na região quando da sementeira do Pinhal do Rei. A aldeia da Moita terá nascido por volta do ano de 1500 e constituía uma Vintena da parte lugares como a Ordem e Pica Sinos. A Vintena da Mouta no ano de 1588 revestia-se de um progresso notável e integrava lugares como a Ordem e Pica Sinos e os anónimos e inexpressivos "outros casaes adjacentes," segundo documentos de finais XVI. Em 1712 na Corografia do Padre Carvalho da Costa, a Vintena da Marinha não

apresentava o crescimento esperado em relação ao censo de 1527, embora a tendência fosse nítida de crescimento contínuo, em virtude de "alguns lugares estarem agora agregados a uma nova divisão administrativa representada pela Vintena da Mouta, apesar disso incorporadas na Paróquia da Marinha, como o lugar da Ordem e Pica Sinos". Refere ainda que na Mouta existia uma ermida a São Silvestre. Também segundo notícias enviadas em 1721, pelo Provedor da Comarca de Leiria, Brás da Fonseca à Academia Real: "A Vintena da Mouta' está a Sul, tem esta aldeia 18 vezinhos» (Gonçalves et al:2018).

Brejo d'Água

Deolinda Bonita no seu livro Raízes (2014:591) faz referência a este lugar: «A escassas centenas de metros a sul do Tromelgo, num pequeno lugarejo conhecido por Brejo d'água, viviam do lado de cá da vala duas famílias de trabalhadores. Desde as primeiras horas da manhã que sonoras gargalhadas de crianças à mistura com vozes de adultos despertavam a atenção destes moradores, quando os viam passar ao longe, ar apressado, a caminho do Tromelgo. Era dia Santo, Quinta-feira D' Ascensão. No pátio estrumado de uma das casas já se viam poceiros cheios, mantas de retalhos dobradas, um garrafão empalhado cheio de vinho, tudo pronto a ser carregado e transportado à cabeça até ao Tromelgo. Aguardava-se apenas o grupo de amigos da Borinhosa.»

Os Resineiros

A exploração de produtos resinosos em Leiria remonta



ao século X, com a obtenção de pez e piche. No reinado de D. Maria I, em 1780, a indústria de alcatrão e pez teve grande desenvolvimento, com a construção de fornos em S. Pedro de Moel e a regulação da fábrica da Madeira. Em 1815, D. João VI nomeou António Tavares Godinho para a direção das fábricas resinosas. Em 1857, iniciaram-se os estudos sobre a extração de "gemas"

resinosas, levando à implementação do "Sistema Português" de resinagem. A primeira destilaria de gema foi construída na Marinha Grande em 1859, ganhando reconhecimento internacional. A fábrica alcançou grande sucesso, recebendo várias medalhas e aumentando sua produção. Após a morte de Bernardino José Gomes, em 1896, a fábrica foi arrendada a particulares. No século XX, o setor



cresceu, com a introdução "Sistema Francês" de resinagem. A fábrica da Marinha Grande, que se transformou em depósito de "gema" em 1926, foi encerrada em 1940 e cedeu à Câmara Municipal, tornando-se um mercado municipal em 1942. A exploração de resina deixou de ser realizada diretamente

pelos Serviços Florestais.

Os Guardas Florestais e as casas de Guarda

O Regulamento de 1790 substituiu a designação de couteiros por guardas-florestais, determinando que estes vivessem próximos ao Pinhal, em casas de guarda. As primeiras 4 casas foram construídas em locais como Caminhos de Carvide e Cova do Lobo.



Com o aumento da população ao redor do Pinhal, o número de casas de guarda cresceu, atingindo 12 em 1843 e 20 em 1898. Inicialmente com 2 divisões, foram posteriormente ampliadas para 4. Nos anos 30 do século XX, as casas foram substituídas por habitações mais confortáveis. Em 1838, os guardas passaram a usar armas de fogo fornecidas pelo exército.